

Pedagogia Empreendedora Social Na Escola Básica: Contribuições a partir do Projeto Jequitinhonha



Valter Hugo Junior; Daniel Calbino¹, Geraldo Roberto de Sousa¹
¹ Universidade Federal de São João Del Rei

RESUMO

Desde o ano de 2000, a Congregação dos Missionários do Sagrado Coração situado em Pirassununga - São Paulo desenvolve um Projeto de cunho social com alunos voluntários do Ensino Médio. As atividades caracterizam-se por intervenções de naturezas sociais nas comunidades locais do Vale do Jequitinhonha-MG. No âmbito teórico, tal tipo de atividade pedagógica desenvolve uma cultura conceituada de Pedagogia Empreendedora Social, que tem avançado na literatura brasileira. Neste sentido, o objetivo do presente trabalho é relacionar as experiências exitosas do Projeto com o intuito de identificar as características e articulações possíveis dos elementos descritos na literatura sobre a Pedagogia Empreendedora social. Através das observações, entrevistas, e análises dos textos que definem a Pedagogia Empreendedora e o projeto, os dados permitiram, preliminarmente, concluir a existência de articulações entre os princípios norteadores da Pedagogia Empreendedora Social e o Projeto desenvolvido pelo colégio, bem como, contribuições para se pensar a metodologia adotada pela escola.

Palavras chave: empreendedorismo social, ensino médio, projetos na escola.

ABSTRACT

Since the year 2000, the Congregation of Missionaries of the Sacred Heart located in Pirassununga - São Paulo develops a social nature design with volunteer high school students. The activities are characterized by interventions of social nature in local communities Jequitinhonha-MG Valley. At the theoretical level, this kind of pedagogical activity develops a renowned culture of Education Social Entrepreneurship, which has advanced in Brazilian literature. In this sense, the objective of this work is to relate the successful experiences of the Project in order to identify the possible features and joints of the elements described in the literature on social pedagogy Enterprising. Through observations, interviews, and analysis of the texts that define Entrepreneurial Education and the project, the data allowed preliminarily conclude the existence of links between the guiding principles of Pedagogy Social Entrepreneurship and the project developed by the College, as well as contributions to think the methodology adopted by the school.

Key Words: social entrepreneurship, high school, projects at school.

1. INTRODUÇÃO

Ao contrário do senso comum, Mocellin *et al.* (2008) definem que o conceito de empreendedorismo pode ser visto não somente como um fenômeno econômico sobre o “mundo dos negócios”, mas também por uma abordagem social, cujos valores

norteadores podem ser interpretados como outra forma de ver a sociedade, superando paradigmas na maneira de ler e interpretar o mundo.

Nesta segunda abordagem, a qual se pode definir de Pedagogia Empreendedora Social, há uma preocupação, sobretudo com incentivo ao caráter coletivo e preconização dos esforços de participação, integração e cooperação na solução de problemas coletivos (SOUZA NETO, CARDOSO, 2010). Ainda, tal conceito, tem por objetivos fomentar o desenvolvimento social e a transformação de comportamentos nos indivíduos de um modo integral, exprimindo na ideia de que ninguém nasce empreendedor, mas é formado a partir do meio em que vive.

No âmbito do ensino, tem-se observado a emergência de projetos escolares que se aproximam do conceito de Pedagogia Empreendedora social, e quem tem alcançado destaques na sociedade, ao buscar ações coletivas para lidarem com os problemas sociais. É neste contexto, que o presente trabalho tem por objetivo apresentar enquanto objeto empírico um projeto de iniciativa missionária e social com estudantes do ensino médio, com o intuito de identificar características e articulações possíveis com os elementos que caracterizam a Pedagogia Empreendedora Social.

No que se refere aos procedimentos metodológicos, foram realizadas pesquisas bibliográficas na literatura acadêmica para a elaboração do referencial teórico, bem como observações diretas e entrevistas conversacionais livres com alunos, professores e membros da direção pedagógica do colégio que participam do Projeto.

Em termos estruturais, além da presente introdução, o trabalho desenvolverá um construto teórico ilustrando os projetos na educação Básica e o seu diálogo com a pedagogia empreendedora social. Em seguida serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados, bem como a descrição e análise da experiência empírica estudada. Por fim, serão tecidas as considerações finais com sua interface nos objetivos propostos, apontando para a existência de articulações entre os princípios norteadores da Pedagogia Empreendedora Social e o Projeto desenvolvido pelo colégio.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 OS PROJETOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA E A PEDAGOGIA EMPREENDEDORA SOCIAL

Nos últimos anos observa-se o crescimento de atividades baseadas em projetos nos sistemas educacionais, tanto no ensino público quanto o privado. Brito e Sabariz (2011) sustentam que um dos motivos de se trabalhar com projetos educacionais é que eles são vistos no Brasil, como uma alternativa importante na “forma de introdução de

inovações pedagógicas”, por proporcionar aos alunos um saber que lhes possibilite transformar a realidade.

A elaboração de projetos visa estimular mudanças na organização curricular e na própria relação do estudante com a escola e as suas relações com o saber e o aprender, reconhecendo que a aprendizagem não é uma via de mão única (do professor ensinando e o aluno ouvindo), mas uma forma recíproca de aprendizado.

O trabalho com Projetos quando estabelecem relações de extensão com a comunidade externa, possibilita experiências positivas de aprendizagem por gerar um trabalho contextualizado, das experiências teóricas da literatura com as práticas do cotidiano (ROCHA, 2011, p. 32).

No campo normativo, o Conselho Nacional de Educação (CNE) salienta que os projetos escolares devem desenvolver diversos temas atuais reclamados pela sociedade, dentre eles o empreendedorismo, e de maneira *transversal*.

Os temas *transversais* devem ser incorporados às áreas já existentes no trabalho educativo da escola, e à luz de seu projeto político – pedagógico. Desse modo, a inclusão do empreendedorismo é o reconhecimento de que as escolas “são obrigadas a modificar seus procedimentos de modo que não sejam mais uma simples transmissão de práticas de rotina” (BRASIL/CNE/CEB, 2010),

Especificamente a discussão do empreendedorismo social apresenta não só na literatura acadêmica, como também nas diversas experiências empíricas uma forte expansão, ocasionada principalmente pela busca de alternativas para o desenvolvimento social, somada a potencialidade de aumentar nos discentes um desenvolvimento humano.

Dentre as características básicas do Empreendedorismo Social aplicado ao ensino, sustenta-se que o processo deve possibilitar no educando um aumento da autonomia, da capacidade de inovar, e de ser protagonista no seu tempo e espaço histórico ao buscar alternativas concretas para os problemas da realidade social.

Complementando essa ideia, Souza Neto e Cardoso (2010, p.36), definem que:

A gênese da pedagogia empreendedora social aponta para métodos que tenham como objetivo promover a melhoria das condições de vida da sociedade contemporânea e que estejam envolvidos numa Educação norteadora por princípios de sustentabilidade.

Ressalta-se ainda a ênfase da valorização do conhecimento teórico adquirido pela experiência na sala de aula, ao ser complementada pelas suas aplicações nas demandas da sociedade. Portanto, a Pedagogia Empreendedora social busca sua ênfase em aprender a aprender, na participação e num novo paradigma de relacionamentos entre educando e educadores, bem como aceitar os erros como também uma fonte de

conhecimento, como inerentes das intervenções sociais (SOUZA NETO, CARDOSO, 2010).

Baseado nestes pressupostos, o Projeto Jequitinhonha, desenvolvido pelo Colégio John Kennedy que será explicitado a seguir, vislumbra-se características da Pedagogia Empreendedora Social, ao buscar a promoção do desenvolvimento humano, e a formação de capital humano em ações para a redução da desigualdade social, através das ações discentes. Essa ideia é corroborada por Mocellin et al (2008) onde esse tipo de pedagogia visa contribuir para a formação de novas habilidades, atitudes e comportamentos e para a “prospecção e exploração de oportunidades para transformação do meio em que vive pelo desenvolvimento econômico, social e cultural.

3. O COLÉGIO JOHN KENNEDY E OS PRINCÍPIOS DO PROJETO JEQUITINHONHA

Nos idos anos de 1930, padres holandeses Missionários do Sagrado Coração foram convidados pelo então Bispo da Diocese de Campinas, Dom. Barreto, para cuidar pastoralmente do Bairro da Raia (Rosário) em Pirassununga. Aceito o convite, construíram ao lado de uma antiga capela dedicada a Nossa Senhora do Rosário um Seminário Menor, chamado então de Colégio dos Padres da Raia. Eram cerca de 10 sacerdotes holandeses que cuidavam da ação pastoral na região e adjacências, bem como nas cidades vizinhas, servindo também como professores para o Seminário. O Colégio, nos moldes como se conhece hoje, somente surgiu em 1971, acolhendo alunos de ambos os sexos e sem a vocação específica para o sacerdócio. A Congregação dos Missionários do Sagrado Coração (MSC) é a instituição mantenedora de quatro escolas no Estado de São Paulo, situadas nas cidades de Campinas, São Paulo, Itapetininga e Porto Ferreira, bem como em mais outros doze países espalhados pela África, Ásia, Oceania, Europa e América do Sul. Assim, a espiritualidade do Colégio vem da devoção da Congregação ao Sagrado Coração de Jesus, e a luz do “Carisma” de seu fundador, Padre Julio Chevalier, que a fundou em 1854, na cidade de Issoudun, França. Seu lema no campo da Educação é “Educando Corações Novos para um Mundo Novo”, o que certamente influenciou nas ações educacionais de natureza social do colégio (INFORMATIVO CJK, 2014).

O Colégio mantém o Projeto Jequitinhonha nos arredores de Joáima e Araçuai, cidades situadas no Vale do Jequitinhonha e Mucuri – Minas Gerais, uma região historicamente desassistida no país, conforme o entendimento de religiosos da Congregação que o mantém.

Iniciado em 2000 e inspirado pelo lema “Educando Corações Novos para um Mundo Novo”, o Projeto tem como missão incentivar nos seus alunos a oportunidade de conhecer e acolher outras realidades, diferentes da sua, e “despojar do velho espírito individualista que afeta a todos” (INFORMATIVO CJK, ANO1 n.1, 2014 p. 10).

Pode-se encontrar também no seu material instrucional o seguinte ideário do Projeto:

Embora nosso objetivo não seja prioritariamente doar e levar coisas, mas enriquecer-nos em contato com essa gente e sua cultura, contudo vamos preparado para partilhar um pouco do que somos e do que temos, através de atividades diversas, como teatro, palestras, gincanas e encontros de formação para jovens e adultos (INFORMATIVO CJK ANO 1, n. 1 2014, p. 10)

O Projeto tem em seu idealismo inicial um caráter missionário, porém se define: “embora seja uma instituição católica de ensino... não é uma instituição de ensino católico” (CAPOBIANCO, 2016), isto significa que ele é aberto a todas as pessoas da comunidade, de modo que a participação no Projeto não é exclusiva de seus alunos, pois se observa também alunos de outras instituições, assim como outras pessoas da comunidade.

O Projeto Jequitinhonha é incorporado ao planejamento anual escolar, sendo também a marca de um comprometimento maior com a transformação social, conforme salientado por Ferreira Campos (2012, p. 10):

“O projeto impregna em suas crenças, valores, significados, modos de pensar e agir de todos aqueles envolvidos em sua elaboração” significando ainda os fundamentos filosóficos e consequente concepção de educação, indo além com a concepção de Homem e de Mundo”.

Outra referencia que complementa o Projeto é que ele reconhece que se “caracteriza pelo estudo da cultura, das estruturas políticas da região, da história do povo e sua luta para recuperar suas raízes culturais, com o surgimento de lideranças na comunidade” (Projeto Político Pedagógico CJK, 2015), o que ilustra semelhanças com os propósitos da Pedagogia empreendedora Social.

4. MODO DE ORGANIZAÇÃO DO PROJETO JEQUITINHONHA.

As atividades desenvolvidas na região do Vale do Jequitinhonha são realizadas durante duas semanas do mês de julho de cada ano, no período das férias escolares. Porém, o Projeto se inicia bem antes, em meados de agosto do ano anterior se dá o seu início oficial com a preparação com os alunos e o planejamento das atividades.

Durante este período são realizadas palestras e também o contato/convívio dos alunos, familiares e educadores que irão vivenciar o Projeto. Numa atitude de diálogo

coletivo, vão conhecendo as nuances e as práticas, levantando as expectativas como uma forma de anteceder os resultados.

Nas palestras ocorrem a participação de educadores, profissionais da saúde, entre outros profissionais que irão acompanhar os voluntários, bem como ex-alunos que já participaram de anos anteriores. Busca-se orientar os alunos em estudos sobre a região do Vale do Jequitinhonha, como irão se defrontar com uma realidade diferente de seu cotidiano, e quais suas possibilidades de intervenções sociais.

Nesse tempo de preparação, como não existe o convite individual e específico para a participação obrigatória dos discentes, os mesmos podem desistir de participar do Projeto, sendo da autonomia de cada educando a sua decisão de participar. Assim, essa é uma atitude que compreende e respeita a decisão de cada estudante.

No que se refere ao local aonde ocorrerão às atividades, a coordenação da escola junto com as lideranças locais realizam um chamamento público a comunidade, articulando suas demandas e dão as “diretrizes” no que o Colégio deve levar sobre os diversos temas que serão desenvolvidos.

Nas comunidades locais não é difícil acontecer que um ato planejado anteriormente, em resposta a esse chamado, possa ser modificado em virtude de um pedido, de um acontecimento novo e ou sentido por todos. Isso vem demonstrar a possibilidade de se adaptar a um novo rearranjo de coisas, próprio de uma Pedagogia Empreendedora social, que sustenta a adaptabilidade como forma de corresponder às novas formas reais, ao “novo” que surge nas ações sociais.

No que se refere ao planejamento das oficinas que serão ofertadas para a comunidade local, adotam ações como a elaboração de oficinas de saúde que envolve experiências relacionadas com os meios de prevenção de doenças sexualmente transmitidas, tema principalmente discutido entre os jovens; a prevenção do câncer de mama e do colo de útero para as mulheres, além da hipertensão e diabetes. Estes cuidados com a saúde são desenvolvidos exclusivamente por discentes palestrantes.

Ressalta-se, no entanto, que o Projeto não realiza consultas médicas ou odontológicas, orientando apenas com informações de como utilizar os serviços públicos disponíveis na região. Outra estratégia trata-se da distribuição de materiais instrucionais da saúde a comunidade local.

Além das oficinas de saúde, realizam-se um grupo de atividades lúdicas, com montagens de encenação teatral e as gincanas, e o incentivo da produção de artesanatos locais. Nesse grupo, adotam-se brinquedos elaborados com materiais reciclados, resgatando brincadeiras antigas e do cotidiano, bem como outras atividades culturais e recreativas.

As atividades lúdicas fazem e despertam a criatividade e o interesse nas crianças, nos jovens e adultos das comunidades. Para Mocellin et al. (2008) o trabalho de maneira lúdica ajuda os jovens a conhecer o subjacente, “no estimular a criatividade, por meio de um trabalho manual, o educando percebe detalhes e sente que pode fazer com que as coisas aconteçam, em outras palavras, é estimulado a ser pró-ativo e tenaz” (MOCELLIN et al. 2008).

Nesse grupo existe também uma preocupação de não sufocar, ou melhor, não induzir as crianças, principalmente as das comunidades mais empobrecidas, de todo o consumismo excessivo de brinquedos industrializados.

É válido lembrar que a interface lúdica beneficia não apenas a comunidade local, como também os discentes participantes, pois, as apresentações com temas folclóricos, cantorias tradicionais da região, causos e histórias que marcam a região, possibilitam vivenciar também novas experiências culturais e educativas, em uma região considerada rica culturalmente (INFORMATIVO CJK, ANO 1, 2014 p. 10).

As questões ambientais, inseridas no grupo relacionado ao meio ambiente, são também uma preocupação constante. O Projeto tenta levar mudas nativas para o reflorestamento, bem como são desenvolvidos palestras com os temas da reciclagem, do lixo, da conservação e da preservação dos diversos meios naturais. Temas esses que são discutidos entre os alunos do Colégio e os jovens e os adultos das comunidades visitadas.

É importante considerar que a interface que ocorre no planejamento realizado com as reuniões, quase semanais, e a elaboração diversas atividades e oficinas nas áreas de saúde, atividades lúdicas e do meio ambiente, possibilitam o envolvimento de disciplinas escolares nas áreas de Biologia, História, Geografia e Ensino Religioso, numa combinação no sentido de estabelecer o diálogo entre um Projeto de cunho empreendedor social com as áreas do conhecimento exigidas pela legislação com suas diretrizes oficiais (SOUZA NETO, CARDOSO, 2010, p. 38).

A acomodação nas cidades ocorrem em num colégio mantido por outra congregação religiosa, de “carisma” franciscano, diferente da Congregação MSC, denominado Colégio Nazareth. Esse Colégio foi fundado em 1926 e mantido pela Congregação das Irmãs Franciscanas Penitentes Recoletinas de Oirschot, também oriundas de uma província holandesa e que vieram para esses “confins” no início do século passado. Esse acolhimento ao Projeto reflete uma rede de colaboração entre instituições de diferentes perfis, mas com anseios em comum, que é uma característica de projetos empreendedores, e no caso, de um empreendedorismo social (SANTOS, 2008, p. 13 apud SOUZA NETO, 2011, p. 12).

Quanto aos custos do projeto, estima-se para o ano de 2016 aproximadamente R\$ 36.000,00 (trinta e seis mil reais), conforme o relato de um dos educadores do Colégio com a especificidade de ser um dos coordenadores do Projeto. Para fazer frente a estes custos, além da generosidade de doadores externos ao colégio (INFORMATIVO CJK ANO 1, 2014 p. 10), a comunidade de alunos e familiares é chamada para participação nos diversos eventos ocorridos no período de preparação que antecede a viagem. Os alunos, nos diversos eventos promovidos, trabalham para angariar os recursos necessários para a manutenção do Projeto, nas funções mais variadas e que atendam para as necessidades do Projeto, sendo que não existem custos pessoais diretos para a participação dos alunos, com o pagamento de passagem e estadias.

5. ALCANCE E RESULTADOS DO PROJETO

Os Resultados são percebidos primeiramente pelos números de beneficiários alcançados. Em 2014 houve um envolvimento de aproximadamente 3.000 moradores da região do Vale do Jequitinhonha nas diversas atividades desenvolvidas pelos alunos do colégio, sendo que o Projeto visitou doze comunidades rurais e mais duas cidades. Em 2015 foram visitadas três cidades da região do Vale, além das comunidades rurais, conforme os dados obtidos junto aos coordenadores do Projeto. No que se refere ao escopo estudantil o número máximo de participantes é estipulado em aproximadamente 40 pessoas, sendo que se trabalha aproximadamente com 30 alunos e os demais adultos voluntários. É um número significativo, pois em 2015 existiam apenas 36 alunos matriculados no 3º ano do Ensino Médio.

Além dos números, constatou-se pela direção do colégio e pelos professores participantes resultados expressados na sensibilidade e na realidade que os alunos têm em poder interagir com as comunidades envolvidas. As informações e as orientações nos campos de atuação trazidos pelo Projeto Jequitinhonha se percebem, uma vez que os discentes participantes do colégio relatam que são questionados pelos moradores dentro dos assuntos que são solicitados (e pedem) mais informações e orientações. Quando o colégio volta a esses mesmos lugares, observam-se mudanças que foram trabalhadas com a ajuda dos alunos do colégio nas diversas situações educativas.

Para os mesmos discentes, o Projeto é visto como uma experiência única, pois, viver por um período ainda que curto, em uma região onde são nítidas as carências sociais, e se dispor aos imprevistos que o Projeto e a localidade impõem, implica no aumento da compreensão cultural e social ao experimentar uma cultura diferente da sua.

Outro resultado constatado segundo os objetivos do Projeto em seu ideário, trata-se da formação dos alunos para outra realidade, não teórica, que vem no sentido da

cultura empreendedora social, onde o colocar-se a serviço; levar informações e orientações que a comunidade solicita, implica um novo olhar sobre a própria vida.

Da mesma forma, a cultura de uma educação empreendedora social é caracterizada pela valorização de um ensino que preconiza a realidade social como conteúdo socialmente válido, onde alunos e professores se tornam pesquisadores críticos da realidade social existente (PACHECO et al. 2006). Na visão de um dos professores que acompanha o Projeto há muito tempo, “ele transforma a pessoa ao conhecer o outro, a sua necessidade, ajudando também a se conhecer, e o que se pode fazer para mudar a sociedade e a si mesmo”.

O projeto procura ainda incorporar no estudante um “outro olhar”, tornar-se protagonista de sua história, adotando novos comportamentos e abrindo caminhos para atividades que poderão ser desenvolvidas em seu futuro em prol da sociedade. Corroborando com essa ideia, Pacheco et al.(2006) identifica que o desenvolvimento de um empreendedor social ocorre pelo acúmulo de habilidades relevantes, experiências e contatos durante os anos de interface com a extensão.

Assim, o encorajamento na convivência com a comunidade, a geração de vínculos duradouros entre as pessoas, o trabalho em grupo, a percepção de redes de organizações na construção de um ideário comum, e a percepção que o processo de aprendizagem dura uma vida toda, são algumas outras características, observadas no Projeto Jequitinhonha, que trazem um retorno direto para os alunos, bem como se enquadram em outros elementos caracterizados por serem de uma Pedagogia Empreendedora social.

Por fim, além de comparar o conhecimento através de sua vivência, demandando que sejam desenvolvidas novas competências, habilidades e atitudes relacionadas como o fator fundamental para a sustentabilidade, a escola encontra também os “ecos” necessários que difundem no estudante que a educação seja percebida como um processo relacionado a toda uma vida, e não apenas no “tempo de escola” (SOUZA NETO, CARDOSO, 2010 p. 37).

6. CONCLUSÃO

A Pedagogia Empreendedora de cunho social surge com os novos conceitos de educação e praticas educacionais na escola formal, tendo ênfase no fortalecimento de valores individuais e coletivos para a sociedade, sinalizando na capacidade de gerar a sustentabilidade social e a mudança de comportamentos.

O trabalho teve como objetivo procurar rastros da Pedagogia Empreendedora no Projeto Jequitinhonha, desenvolvido pelo Colégio John Kennedy, na região do Vale do

Jequitinhonha, bem como nas ações que antecedem a sua fase de preparação e planejamento dos trabalhos. Nessa compreensão, o Projeto acaba tendo uma proposta empreendedora – ou a apropriação de uma cultura empreendedora social – como sinaliza Souza Neto e Cardoso (2010, p.36) “a gênese dessa pedagogia empreendedora aponta para métodos que tenham como objetivo promover a melhoria das condições de vida da sociedade contemporânea e que estejam envolvidos numa educação norteada por princípios de sustentabilidade”.

Compreende também elementos de inovação, fruto de uma visão de mundo, que se trabalha e empreende (constrói) para a sua realidade. É um projeto que tem a particularidade de gerar novos relacionamentos entre educadores, alunos e a coletividade, servindo ainda como uma resposta em uma sociedade que necessita de novas formas de solucionar problemas sociais e de superar os desafios que surgem no cotidiano.

Deve-se ressaltar, no entanto, que toda a complexidade de um Projeto realizado por uma escola e com essas características não se consegue expressar num único trabalho, de modo que as limitações desse modelo não foram objetos de análise no presente artigo.

Em conclusão, os estudos mais aprofundados e dirigidos a essa forma de educação, realizada através de projetos com cunho social, podem contribuir para as “teorias e práticas” da educação brasileira, se aceito que o processo educacional não é uniforme, ou como na opinião de Oliveira (2008, p. 6), “seria o mesmo que ter diminuída a nossa memória... e as nossas possibilidades pedagógicas” ao deixar de lado as experiências, projetos, modelos e instituições que fazem ou fizeram a cultura escolar no país.

4. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria José; GUIMARÃES, Betânia Maria M; DAMIANO, Gilberto A; **Metodologia de Pesquisa em Educação**. São João del Rei: UFSJ, 2012. 99 p.

BRASIL. Ministério da Educação; Parecer CNE/CEB nº 13 de 04 de agosto de 2010. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6552-pceb013-10&category_slug=agosto-2010-pdf&Itemid=30192 Acesso em 19 de janeiro de 2016.

BRASIL. Ministério da Educação; Manifestação do CNE sobre os usos dos resultados do ENEM. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12088-manifestacao-do-cne-resultados-enem-pdf&Itemid=30192 Acesso em 15 de janeiro de 2016.

BRITO, Jorge N; SABARIZ, Antonio L. R; **Elaboração e gestão de projetos educacionais**. São João del Rei: UFSJ, 2011. 66 p.

COLÉGIO JOHN KENNEDY. **Projeto Pedagógico** (extrato). Pirassununga, 2015 CJK Post. **Informativo do Colégio John Kennedy**. Ano I nº 1, 2º Semestre 2014. CJK Post. **Informativo do Colégio John Kennedy**. Ano II, nº 2, 2º Semestre 2015.

DALLABRIDA, Norberto; **Das escolas paroquiais às PUCs: República, recatolização e escolarização**. In: Stephanou, Maria; Camara Bastos, Maria Helena (org.) **Histórias e memórias da educação no Brasil**, Vol. III – Século XX. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 77 – 86.

FERREIRA, Terezinha L; CAMPOS, Aline F; **Didática do Ensino Superior**. São João del Rei; UFSJ, 2012. 67 p. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a pratica educativa**. São Paulo; Paz e Terra, 2011

MOCELLIN, Daniele Zogba, et al. **Empreendedorismo na sala de aula: Uma experiência no ensino fundamental**. In: VIII Congresso Nacional de Educação – Educere/PUCPR. Anais do VIII Educere. Curitiba, 2008.

OLIVEIRA, Antoniette C. O; **Princípios educacionais das Irmãs franciscanas de Dillingen no Brasil (1931-1961)**. In: XIII Encontro de História Anpuh – Rio. Anais do XIII Anpuh/UFRRJ. Rio de Janeiro, 2008.

PACHECO, Andressa Sasaki Vasques; PEDRON, Luana; SCHLICKMANN, Raphael; MORETTO NETO, Luis; **A Pedagogia de Paulo Freire e a Pedagogia Empreendedora**. In: VI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul. Anais dos Colóquios Internacionais de gestão Universitária/UFSC. Florianópolis, 2006.

SOUZA NETO, Bezamat de; CARDOSO, Marilene Emanuele; **Pedagogia Empreendedora**. São João del Rei; UFSJ, 2010. 45 p.

SOUZA NETO, Bezamat de; **Educação Empreendedora e Redes de Cooperação**. São João del Rei; UFSJ, 2011. 40.